



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA**

Angélica Schneider

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS NARRADOS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Santa Maria-RS
2015

Angélica Schneider

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS NARRADOS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura Plena, do Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Licenciada em Pedagogia**.

Orientadora: Prof^a Ms. Julia Bolssoni Dolwitsch

Santa Maria-RS
2015

Angélica Schneider

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS NARRADOS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura Plena, do Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Licenciada em Pedagogia**.

Aprovado em 17 de dezembro de 2015:

Julia Bolssoni Dolwitsch, Ms. (UFSM)

(Orientadora)

Thaís Virgínea Borges Marchi, Ms. (UFSM)

Santa Maria-RS
2015

RESUMO

AUTORA: Angélica Schneider
ORIENTADORA: Julia Bolssoni Dolwitsch

Principais desafios é um tema que trás reflexões para pensar em relação ao Estágio Curricular Supervisionado. Com base nessa temática, essa pesquisa tem como objetivo compreender quais são os principais desafios encontrados pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia quanto à organização e ao desenvolvimento da sua proposta de trabalho ao longo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil. As discussões teóricas que norteiam este trabalho decorrem, dentre outros, dos estudos realizados por Matta e Vasconcelos (2001), Moro e Silva (2003), Brasil (1998), Barreto (1997), Bassedas (1999), Turra (1997), Nóvoa (2001), Machado (1993) e Barbosa (2009). A abordagem metodológica é qualitativa, sendo que o método de investigação constitui-se pelo estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas baseadas em tópicos-guias, realizadas com três acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSM. A partir das narrativas, observou-se que os principais desafios encontrados pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia são quanto à organização e ao desenvolvimento da sua proposta de trabalho ao longo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Elencando que as expectativas e os desafios existem, e estão relacionadas ao planejamento, a sua prática assim também como a realidade da sala de aula e que os desafios também estão relacionados a essa prática.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Acadêmicas do curso de Pedagogia. Desafios. Estágio Curricular Supervisionado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 JUSTIFICATIVA	7
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS	9
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	10
3 DISCUSSÕES TEÓRICAS	11
3.1 PERCURSOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR – DADOS DA PESQUISA	17
4.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	21
5 DIMENSÕES CONCLUSIVAS	28
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A - Entrevista com acadêmicas do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena	32
ANEXO A - Tópicos guia	34
ANEXO B - Termo de Confidencialidade	36
ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	38

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dessa narrativa farei uma breve retrospectiva da minha vida referente tanto a minha trajetória pessoal como profissional, que justificarão a escolha por esse tema para a respectiva pesquisa envolvendo os desafios e aprendizagens em relação à organização e ao desenvolvimento das atividades geradas pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia Diurno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ao longo do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil.

Nasci na cidade de Santa Maria, no dia 08 de janeiro de 1993. No decorrer de minha infância, posso dizer que aproveitei muito esta etapa de minha vida, pois adorava brincar. Aos seis anos de idade ingressei na pré-escola, mas em decorrência de alguns problemas psicológicos referentes a mim, não permaneci por muito tempo na pré-escola, onde então fui transferida para o primeiro ano.

Lembro-me que na sala de aula eu sempre gostava de ajudar meus colegas a fazer as tarefas proporcionadas pela professora. Ao chegar em casa depois da escola, recordo-me que eu dizia para a minha mãe que quando eu crescesse eu iria ser professora, pois gostava de ajudar, e pensava que assim sendo professora poderia ajudar os alunos a aprender.

No entanto, a minha escolha pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia ocorreu a partir de uma experiência que obtive em uma escola quando estava cursando o Ensino Médio.

No ano de 2010, surgiu uma oportunidade de auxiliar como estagiária em uma escola de Educação Infantil localizada no bairro Santa Marta, do município de Santa Maria. Ao longo dos anos, esse contexto escolar me oportunizou muitas experiências ao trabalhar juntamente com as professoras regentes e estagiárias. Durante esse tempo de estágio, fui obtendo interesse por esta área, pelo fato de perceber como era importante a questão do vínculo entre professor e aluno, tanto em relação aos bebês, quanto com os maiores, além de como acontecia à aprendizagem. A partir desta vivência, resolvi então me inscrever para o vestibular.

No ano de 2011, passei no vestibular da UFSM para o Curso de Pedagogia Diurno. Porém, no decorrer pensei muitas vezes em desistir do curso, pois minhas expectativas em relação ao mesmo eram outras, pelo fato do curso oportunizar

pouco contato com o ambiente escolar, além das teorias na qual eram trabalhadas, mas que em muitas vezes no próprio curso não era visto em prática pelos professores.

Mas para tirar algumas dúvidas que eu ainda obtinha em relação ao curso, resolvi procurar novas experiências em sala de aula, para ter certeza se realmente era essa a profissão no qual eu queria seguir. No dia seguinte, elaborei alguns currículos e deixei em algumas escolas, onde logo fui chamada para trabalhar de auxiliar em uma escola do município. Atuei na mesma durante dois anos no Berçário II, no Maternal I e II, e na Pré-escola. Apesar do conhecimento que tenho desde o Berçário até a Pré-escola, compreendo que há uma distância muito grande entre a teoria e a prática. E isso só foi possível perceber conforme a experiência que fui adquirindo com a própria prática vista em sala de aula.

Durante o tempo que trabalhei como estagiária em sala de aula pude observar e vivenciar experiências com algumas acadêmicas do Curso de Pedagogia em relação ao seu Estágio Curricular. Foi a partir da contribuição dessas experiências, assim também como os desafios que cada acadêmica encontrou durante o seu Estágio Curricular, proporcionando assim, aprendizagem para as crianças que me levou a escolher este tema.

Deste modo, é possível perceber o quanto as acadêmicas do Curso de Pedagogia acabam se deparando com algumas dificuldades acerca da organização e desenvolvimento de suas atividades em relação ao estágio curricular em Educação Infantil.

Neste sentido, o objetivo principal desse trabalho é o de compreender quais são os principais desafios encontrados pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia quanto à organização e ao desenvolvimento da sua proposta de trabalho ao longo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Como intenções específicas da pesquisa traz-se: investigar quais são os desafios encontrados pelos acadêmicos em relação à especificidade do planejamento a ser construído e desenvolvido pelo estagiário ao longo Estágio Supervisionado em Educação Infantil; conhecer as expectativas das estagiárias do Estágio Curricular Supervisionado, quanto as suas experiências durante a formação inicial e sua prática pedagógica no estágio.

Diante dessa narrativa sobre o meu percurso formativo acredito que todas as vivências durante a atuação na Educação Infantil contribuíram muito para a minha

formação docente como acadêmica do Curso de Pedagogia, com o qual tive a oportunidade de refletir sobre a minha própria formação inicial.

Dessa forma traz-se como problema de pesquisa: Quais os principais desafios encontrados pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia quanto à organização e ao desenvolvimento da sua proposta de trabalho ao longo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil?

1.1 JUSTIFICATIVA

O Estágio Curricular Supervisionado é um momento de suma importância para a formação docente, porém o mesmo é realizado pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Diurno da UFSM somente no oitavo semestre do curso. Desse modo, constitui-se como um momento de grandes desafios para as acadêmicas na etapa da Educação Infantil quanto à organização e ao desenvolvimento de suas atividades no decorrer desse processo.

Além disso, o estágio possibilita também uma compreensão e análise diante da relação teoria e prática. O Estágio Curricular Supervisionado é um momento de culminância do curso de formação de professores, o qual permite aos acadêmicos momentos de reflexão, de desafios, de possibilidades e, além disso, de conhecimento da realidade de futura atuação profissional.

No que se refere especificamente a Educação Infantil as atividades de estágio tornam-se ainda mais relevantes, justamente por ser essa a etapa que se torna o primeiro ciclo de aprendizagem e formação da criança fora do âmbito familiar.

Nesse sentido, espera-se que as atividades de estágio compensem com êxito o processo formativo vivenciado pelo acadêmico ao longo do Curso de Pedagogia, possibilitando experiências significativas e formativas ao futuro pedagogo. Também se espera que o estagiário possa contribuir positivamente com a realidade da instituição em que realiza o seu estágio, bem como interagir de forma colaborativa com o profissional de quem assume a classe.

Partindo de tais considerações, a presente pesquisa centra-se no processo em si do estágio acadêmico curricular, contemplando os principais desafios e aprendizagens encontrados pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia quanto à organização e ao desenvolvimento da sua proposta de trabalho ao longo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Dessa forma, a presente pesquisa torna-se

relevante por abordar o estágio como um elemento indispensável e formativo no processo de formação inicial do docente, levando em consideração os desafios e as aprendizagens percorridas pelos acadêmicos na relação entre universidade e escola.

Nessa perspectiva, no decorrer do trabalho que está se propondo, serão ressaltados aspectos como: a metodologia de ensino, o planejamento pedagógico, a rotina e o processo de ensino-aprendizagem enquanto concepções significativas e imprescindíveis para a realização do estágio na Educação Infantil.

No que tange à práxis da Educação Infantil, as atividades de estágio tornam-se ainda mais relevantes, pois permitem um contato mais estreito do acadêmico com uma etapa da Educação Básica que se caracteriza pela grande abrangência na constituição de saberes atitudinais, conceituais e procedimentais, uma vez que engloba o primeiro ciclo de aprendizagem e formação da criança fora do âmbito familiar.

Pimenta e Lima (2004, p. 34) comentam que “o estágio como pesquisa se encontra presente em práticas de grupos isolados”. No entanto, entende-se que precisa ser assumido como horizonte ou utopia a ser conquistada no projeto dos cursos de formação. Para que o estágio se torne significativo, é necessário atuar com objetivos claros, lúdicos, criativos, proporcionando uma prática coerente, articular o saber popular ao saber científico, despertando os interesses e a construção de conhecimentos adequados ao nível e a realidade do aluno.

Nesse viés, são ressaltados métodos de ensino, planejamento pedagógico e interação entre as partes como ferramentas importantes na construção de uma experiência de estágio exitosa, que venha a legar significativas e produtivas impressões a todos nela envolvidos.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Considerando a temática desse estudo, que tem como objetivo principal compreender quais são os principais desafios encontrados pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia quanto à organização e ao desenvolvimento da sua proposta de trabalho ao longo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, pode-se dizer que a abordagem metodológica dessa pesquisa foi qualitativa. A pesquisa qualitativa se caracteriza pela análise, compreensão e explicação dos fatos que se pretende investigar sobre uma determinada realidade/contexto a partir da interpretação acerca dos dados obtidos. De acordo com Creswell (2010, p. 211), “a pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa, com o investigador tipicamente envolvido com uma experiência sustentada e intensiva com os participantes”.

Com isso pode-se inferir que a interpretação é um dos elementos imprescindíveis para a realização desse estudo, pois ela depende do modo, do significado que atribuímos sobre um determinado caso, bem como das concepções e das relações que fazemos desse conhecimento sucedido.

No que diz respeito ao método de investigação, a pesquisa constitui-se a partir do estudo de caso. Vergara (2004) salienta que o estudo de caso tem caráter de profundidade e detalhamento.

Estudo de caso, segundo Gil (2002), caracteriza-se por ser um estudo exaustivo e em profundidade que possibilita conhecer de forma ampla um ou poucos objetos por meio da análise de uma unidade, uma compreensão generalizada do universo do qual essa unidade pertence.

No entendimento de Pereira (1976, p. 11), “o estudo de caso é uma investigação que se processa sobre uma configuração de vida social apenas. O objetivo do pesquisador é compreender o seu caso em particular”.

Yin (2001) salienta que o estudo de caso inclui um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados, contribuindo para uma melhor compreensão dos fenômenos individuais e dos processos organizacionais e políticos da sociedade.

Utilizou-se como instrumentos que conduziram esse processo investigativo a entrevista semiestruturada organizada a partir de tópicos que guiarão a pesquisa, com o objetivo de aprofundar elementos que possam contribuir para os objetivos da pesquisa, fotografias e diário de campo.

No processo de análise foram construídas, a priori, categorias de análise com o objetivo de organizar e facilitar a compreensão das etapas da pesquisa, agrupando elementos significativos para uma melhor interpretação do pesquisador. Para Minayo (1994, p. 70), as categorias de análise são empregadas para estabelecer classificações de elementos constitutivos de um conjunto. “(...) Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

2.1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada com três acadêmicas do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Diurno da Universidade Federal de Santa Maria que estão atuando no Estágio Curricular Supervisionado no ano de 2015 em uma Escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Santa Maria. A priori foi feito um levantamento do número de estagiárias que a escola acolheu no segundo semestre de 2015, posteriormente foi organizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C), após isso também foi feito um convite formal para as acadêmicas que gostariam de participar como colaboradoras dessa pesquisa.

A partir da definição dos colaboradores da pesquisa, organizou-se um quadro de análise com os tópicos que guiaram a coleta de informações com questões como formação inicial e a prática do estágio curricular (Anexo A).

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como características descrever determinadas populações ou fenômenos e uma de suas peculiaridades estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. A proposta é ouvir e dialogar com as acadêmicas do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Diurno, a partir de uma entrevista descritiva, a respeito dos desafios encontrados por elas quanto à organização e ao desenvolvimento das suas propostas ao longo do Estágio Supervisado na Educação Infantil.

3 DISCUSSÕES TEÓRICAS

3.1 PERCURSOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a Educação Infantil tem por objetivo geral desenvolver as capacidades inatas da criança de zero a seis anos. Hoje é essencial, uma educação de qualidade, onde a importância das experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida da criança seja priorizada com seriedade para o pleno desenvolvimento social, político e cultural da mesma.

Sabe-se que os estudos sobre Educação Infantil fazem parte de uma caminhada de recentes conquistas que enfatizam a ampliação de oferta de vagas nas escolas. Esta integração entre o cuidar e o educar fará com que a criança seja tratada também educativamente, ou seja, quando se trata de criança os cuidados devem ser educativos favorecendo ao desenvolvimento infantil. A Educação Infantil tem um papel importante na formação integral dessa criança, para isso é necessário conceber a ela um espaço lúdico da criação, da curiosidade, da brincadeira, onde cuidar e educar sejam dimensões presentes em todas as suas interações.

A preocupação com a educação das crianças em suas primeiras etapas de desenvolvimento surgiu a partir dos séculos XVIII e XIX, inspirada nas ideias iluministas e fortalecida com a consolidação da Revolução Industrial e formação de uma classe operária. Contudo, surgiu de forma incipiente, configurando-se na necessidade de ter com quem deixar os filhos pequenos para trabalhar e conduzindo à criação das primeiras creches. Essas funcionaram, por muito tempo, como simples locais de assistência aos filhos dos trabalhadores, ressaltando-se as noções de cuidado e proteção mais do que as de educação propriamente dita (MATTA; VASCONCELOS, 2001).

A partir da década de 1970, com a divulgação das obras de Froebel, Montessori e educadores da chamada Escola Nova, intensificou-se a construção de um novo modelo de atendimento à criança de zero a seis anos, baseado na simbiose entre cuidar e educar e respaldado pela valorização do lúdico como elemento de entretenimento e construção de aprendizagens por parte da criança (MATTA; VASCONCELOS, 2001).

As crianças orientam-se para outras pessoas à medida que expandem seus campos de ação. Embora bem pequenas, elas também demonstram

forte motivação para a interação com outras crianças. A orientação para o outro, além de lhes garantir acesso a um grande conjunto de informações que este outro lhes proporciona, evidencia uma característica básica do ser humano que é a capacidade de estabelecer vínculos (BRASIL, 1998, p.17).

A atual LDB, Lei nº 9.394/96, instituiu o atendimento às crianças de zero a seis anos como parte da Educação Básica, que engloba ainda o Ensino Fundamental e Médio. Moro e Silva (2003, p. 35) destacam:

Pela primeira vez, na história brasileira, se reconheceu o atendimento às crianças com menos de 7 anos como responsabilidade da área da educação e não apenas da área social, da justiça, do trabalho e/ou da saúde. Este atendimento, seja ele público ou privado, constitui-se na chamada Educação Infantil. Cabe lembrar que dos três níveis que compõem a Educação Básica, apenas o Ensino Fundamental é obrigatório; o caráter opcional outorgado à Educação Infantil diminui o compromisso dos municípios com este segmento educacional.

Sabe-se que a sociedade atual exige cada vez mais o tempo dos pais no trabalho, ficando as crianças aos cuidados de terceiros, o que torna as instituições de Educação Infantil uma forte opção. A esse respeito, Moro e Silva (2003, p. 44), salientam:

As instituições de Educação Infantil assumem, na fase atual, uma nova concepção de atendimento das crianças pequenas. Entendendo como sua especificidade o cuidar/educar, vistos como funções complementares e indissociáveis.

Os autores são da opinião que não há como se conceber a educação desvinculada do cuidado. A educação e o cuidado são essenciais para o desenvolvimento da criança sendo que ambos não podem ser desvinculados e sim integrados, pois várias situações de cuidados fazem parte do desenvolvimento das capacidades humanas, portanto são educativas. Cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está em contínuo crescimento e desenvolvimento, isto inclui interessar-se pelo que a criança sente ou reage sobre as atividades desenvolvidas.

O processo de humanização das crianças será atingindo à medida que elas vivenciem experiências positivas de socialização. Esse trabalho, de acordo com os autores, é possível se for orientado por objetivos educacionais claros, por meio de planejamento, acompanhamento e avaliação. Para isso é necessário que se tenha “uma visão integral do desenvolvimento da criança e do desenvolvimento social e

historicamente produzido, para que a ação educacional possa ser realizada”, destacam Moro e Silva (2003, p. 45).

É sumamente importante, ao pensar na educação da criança de zero a seis anos:

- * a noção da identidade pessoal;
- * o desenvolvimento de competência e autonomia;
- * oportunidades para aprendizagens sociais, motoras e cognitivas;
- * a sensação de segurança e confiança;
- * oportunidades para as necessidades de convivência social e de privacidade.

Também é imprescindível pensar na criança em contato com a natureza e com as brincadeiras.

Moro e Silva (2003, p. 51) citam Elkonin (1998, p. 100):

O paradoxo fundamental do jogo consiste em que, sendo uma atividade maximamente livre, encontrando-se sob o poder das emoções, é a fonte de desenvolvimento do caráter voluntário e de tomada de consciência, por parte da criança, de suas ações e de seu próprio eu.

Após essas considerações, ao pensar na educação da criança de zero a seis anos, pensa-se que a infância, que se caracteriza pela fase inicial do desenvolvimento afetivo e cognitivo, é o ponto de partida para a exploração do mundo. Ao olhar ao seu redor, a criança só encontra novidades e é essa experimentação de sentimentos e ações que a fazem interagir com objetos e pessoas na busca de novas descobertas. Observa-se que a educação das crianças dessa faixa etária deve englobar de forma bastante acentuada a construção do lúdico, do simbólico, pois através do brincar e do interagir vai ser determinada as suas futuras relações com o meio.

O ato pedagógico não acontece por acaso. Refletir sobre a importância do agir pedagógico na Educação Infantil com crianças de 4 a 6 anos, é sem dúvida, salientar a importância da atuação do adulto, como um ser que interage com a criança, na construção de conceitos fundamentais, que facilitem a formulação de hipóteses acerca do mundo em que essa criança está inserida (BRASIL, 1998).

A família é o primeiro espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos. Muitas vezes, através das ações e projetos realizados com as crianças

na escola, desencadeiam-se atividades que irão beneficiar indiretamente aos pais, quer no aspecto material, quer no aspecto psicossocial.

Sem dúvida, a educação da criança de zero a seis anos está estreitamente ligada a sua situação familiar, ao contexto social que a rodeia. No entanto percebe-se que existe atualmente uma desconexão entre a realidade da vida da criança e as atividades desenvolvidas na instituição de Educação Infantil.

O trajeto socializador, através do qual a criança se insere nas relações sociais e aprende a conviver em grupo, envolve o reconhecimento da heterogeneidade, não só pela marca de sua classe ou pelos momentos diversos do desenvolvimento psicológico, mas também porque os hábitos, valores e costumes presentes no seu contexto interferem na sua percepção e inserção no mundo social.

A formação educacional e profissional do educador infantil constituiu uma das estratégias mais eficazes para a melhoria da qualidade de atendimento a crianças pequenas nas instituições.

No Brasil se vem avançando na implantação e regulamentação de cursos regulares para a formação educacional e profissional do educador infantil. Este fato vem contribuindo para diminuir o número significativo de educadores infantis que possuem um nível de instrução abaixo da escolaridade de Ensino Fundamental e Médio.

Para Barreto (1997, p. 13), o desafio da qualidade se apresenta com uma dimensão maior, no caso da Educação Infantil porque “[...] abrange o atendimento às crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, exigindo que o profissional cumpra as funções de cuidar e educar”.

O papel do educador frente ao desenvolvimento infantil é de proporcionar afetividade, experiências diversas e conhecer principalmente o processo de desenvolvimento infantil a fim de que possa identificar nas atividades e nos interesses da criança a referência fundamental para o seu agir pedagógico.

Para Bassedas:

As propostas curriculares constituem-se em documentos orientadores para a prática educativa. Sua leitura, análise e discussão, nas equipes de professores, contribuem para esclarecer os referentes contidos e tomar as decisões mais coerentes e compartilhadas (1999, p. 89).

Pensar nessa nova prática educativa da Educação Infantil é possibilitar que a criança e o professor vivenciem a experiência de serem sujeitos de suas ações. Por isso é essencial o professor saber que a relação existente entre o educar e o cuidar é indissociável e primordial.

As escolas de Educação Infantil devem criar ambientes de acolhimento que deem segurança e confiança às crianças de 0 a 6 anos, como dispor dos recursos que a escola oferece para satisfazer as necessidades essenciais desta criança como expressar desejos, sentimentos, vontades, desagrados, agindo com progressiva autonomia. Conforme a faixa etária os conhecimentos vão sendo aprofundados e ampliados, garantindo oportunidades para que a criança identifique e enfrente situações de conflitos.

É necessário, portanto que o educador proponha atividades livres, orientadas que a ajude no seu processo de desenvolvimento, procurando atender às necessidades básicas, desafiando sua curiosidade de experimentar e conhecer o mundo físico e social.

Portanto os professores de Educação Infantil devem estimular na criança, valores de respeito a si mesma e ao grupo a que pertence, sendo ele um mediador entre o conhecimento e a experiência. Mas para isso o professor deve estar sempre atualizado e em constante processo de interação com os colegas, surgindo desta reflexão uma nova aprendizagem.

Se quisermos formar pessoas autônomas e éticas, pessoas que se conheçam, e que construam sua identidade dia-a-dia é preciso garantir aos nossos alunos um clima de diálogo, respeito e confiança em nossos ambientes escolares. É preciso estimular a criança a desenvolver habilidades, compreender, analisar e escolher o que está coerente com a sua interpretação de vida. É necessário que ela tenha limites e regras e, nós professores, precisamos ser dinâmicos e atualizados estimulando o conhecimento e demonstrando o compromisso com as transformações.

De acordo com Turra (1997):

O professor é quem seleciona, organiza e apresenta o conteúdo ao aluno, de acordo com um plano que atenda interesses e necessidades de sua classe... O tratamento do conteúdo, no planejamento de ensino, exige, cada vez mais, originalidade, criatividade e imaginação por parte do professor (p. 117).

O desafio atual é o da concepção de uma metodologia de ensino que busque entre o cuidar e educar uma integração na aprendizagem.

Para Nóvoa (2001, p. 13), “o aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como um lugar de crescimento profissional permanente”. Assim, além de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino o professor consegue repensar a sua prática docente frente as suas crianças.

É na interação social que a criança entrará em contato e se utilizará de instrumentos mediadores, desde os primeiros dias de vida. “Talvez o primeiro deles seja o próprio seio materno. A necessidade e o desejo de decifrar o universo de significados que a cerca leva a criança a coordenar ideias e ações a fim de solucionar os problemas que se apresentam” (MACHADO, 1993, p. 28).

Segundo Barbosa (2009), existe três funções inseparáveis para as creches e pré-escolas. A primeira – função social – consiste em acolher para educar e cuidar, crianças entre zero e seis anos e onze meses, compartilhando com as famílias o processo de formação e constituição da criança pequena em sua integralidade. Em segundo lugar, a função política de contribuir para que as crianças nessa faixa etária desfrutem de seus direitos políticos e sociais, exercendo seu poder de participação, tendo em vista sua formação na cidadania. E, por último, a função pedagógica, de ser um ambiente de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas entre crianças e adultos. A autora afirma que essas três funções promovem a garantia de bem estar às crianças, às famílias e aos profissionais.

4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

Neste capítulo será apresentada a análise das narrativas das acadêmicas, colaboradoras nessa pesquisa, do curso de Pedagogia Diurno que estão atuando no Estágio Curricular Supervisionado, especificamente na etapa da Educação Infantil, em uma EMEI do município de Santa Maria/RS.

Para compreender como ocorreu esta etapa na qual consideramos ser o suporte para toda a formação docente das acadêmicas, buscamos saber sobre a *formação inicial e a prática do estágio curricular*, como as experiências, as contribuições e os desafios na formação inicial; além de suas percepções iniciais e atuais na prática do estágio, assim também como a organização, a articulação entre teoria e prática e as relações entre professor e estagiária.

Essa pesquisa teve como primeiro objetivo conhecer as expectativas das estagiárias do estágio curricular supervisionado, quanto as suas experiências durante a formação inicial e sua prática pedagógica no estágio.

De acordo, com o tópico guia “Experiências em práticas pedagógicas na formação inicial” na etapa da Educação Infantil, foi possível evidenciar que as alunas B, P e S afirmam em seus discursos que suas experiências foram através do estágio extracurricular que contribuíram para a sua formação inicial. Podemos verificar a partir de suas falas a seguir:

[...] atuei como estagiária do CIEE em instituições municipais e particulares completando 2 anos de experiências nas escolas, aprendi muito durante essa minha caminhada, mas sempre você pode aprender mais e quando chegamos no estágio nos damos conta de que só o curso é pouco para a nossa formação (Entrevista Narrativa da Aluna B).

O estágio extracurricular não obrigatório também ofertou grandes desafios e conhecimentos tornando esses conhecimentos parte de minha formação inicial, podendo fazer uma relação entre a teoria e a prática (Entrevista Narrativa da Aluna P).

Quando estava no 7º semestre eu comecei a fazer o estágio extracurricular, e acredito que é importante, pois através dela aprendi muito com os profissionais que atuam na Educação Infantil, já que existe uma diferença entre você ir à escola pela UFSM e estar inserida nela (ao estar inserida na creche comecei a observar as coisas que aconteciam com uma nova perspectiva, compreendendo a prática utilizada pelos profissionais que atuam na escola). Eu também fui bolsista do Laboratório de Metodologia do Ensino (LAMEN), vinculada ao Departamento de Metodologia do Ensino (MEN), do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ele representa um conjunto de 11 laboratórios de diversas áreas do conhecimento, aprendi muito trabalhando na secretaria do LAMEN (Entrevista Narrativa da Aluna S).

A aluna B ressalta que suas experiências como estagiária do CIEE foram fundamentais para o estágio curricular fazendo referência à formação do curso de pedagogia. Além disso, a aluna P afirma que sua experiência no estágio extracurricular também foi de suma importância para fazer a relação entre a teoria e prática. Em relação ao estágio extracurricular da aluna S, foi possível perceber que o mesmo possibilitou momentos de vivências e aprendizagens com os profissionais da área de educação através do desenvolvimento de suas práticas pedagógicas na educação infantil. (OSTETTO, 2012).

Assim, através das acadêmicas, podemos perceber que o curso de Pedagogia, tem certas lacunas, pois o fato de não oferecer articulação entre teoria e prática causa insegurança nas acadêmicas no período de realização do estágio curricular supervisionado. É importante ressaltar que, é a experiência prática nos estágios extracurriculares, que oferecem subsídios para as mesmas encarem a prática pedagógica. Porém, essa oferta, é uma busca individual de cada uma, tendo suas especificidades para sua entrada, como também depende do interesse de cada sujeito. Conforme Carvalho (1965), o Estágio Curricular em educação compreende quatro aspectos estreitamente interligados: configuração de um espaço de construção de aprendizagens, articulação entre elementos do currículo nos cursos de formação inicial, articulação entre saberes teóricos e a prática, composição de elos entre os diferentes níveis de ensino – no caso, o superior e o de Educação Básica.

Em relação à concepção das práticas pedagógicas na formação inicial, percebe-se que as colaboradoras B e P por obterem experiência na Educação Infantil, se sentem mais seguras no que se refere ao estágio curricular, pelo fato de estarem participando da prática juntamente com professor, como podemos observar na narrativa a seguir:

[...] Minhas vivências contribuíram muito para o estágio, como já trabalhei nas escolas, você sabe como funciona o sistema das mesmas, conhece a comunidade, as famílias, já está habitua com o ambiente. Através dos estágios extracurriculares você analisa e filtra os exemplos bons de professores (Entrevista Narrativa da Aluna B).

[...] Contribuíram de forma que por ter vivenciado algumas práticas pedagógicas no decorrer do curso, possibilitou uma segurança e certo conhecimento em relação a como realizar o estágio, de que forma, como

proceder durante o dia, como fazer para conhecer as crianças, suas famílias e seus medos. Tornando o estágio mais tranquilo por ter vivenciado outros professores trabalharem essas questões. Por eu ter uma breve experiência na Educação Infantil torna o meu estágio tranquilo, mas ao mesmo tempo desafiador ao tentar superar algumas ações (Entrevista Narrativa da Aluna P).

Mais uma vez, torna-se evidente nas falas das acadêmicas, que o fato de percorrerem vivências práticas na realidade escolar, as tornam mais seguras para o desenvolvimento de suas práticas durante o estágio, sendo essas experiências positivas na sua formação.

Ainda com relação à formação inicial, também se procura compreender de que forma o curso de Pedagogia havia preparado as acadêmicas para o exercício do estágio. Assim, foi observado por meio de suas falas, que o curso oferece pouca prática na realidade educativa, dando mais ênfase na teoria, o que dificultou a prática na realização do estágio, deixando elas inseguras nesse período. Concordamos com Freire (2011), quando ressalta que a prática deve andar constantemente articulada com a teoria, e que as duas são indispensáveis para a prática do professor.

Só o curso é pouco, quando você chega ao estágio se dá conta que você precisa saber muito mais, para enfrentar esse período [...] E como correr contra o tempo? Por isso que o professor orientador é fundamental neste processo de construção do conhecimento para produzir os planejamentos... Ajuda a pensar em sua prática, sua ação. (Entrevista Narrativa da Aluna B)

Eu aprendi mais fazendo o estágio extracurricular, pois uma coisa é você aprender o que está no papel e outra realidade é você entrar em uma escola e vivenciar no dia a dia o que ocorre no cotidiano da criança. Acredito que deveria aumentar mais um semestre, pois acabamos por deixar de aprender muitas coisas, que poderiam enriquecer e contribuir para o nosso processo de aprendizado. Então respondendo a pergunta, acredito que ele poderia melhorar nesse questionamento. (Entrevista Narrativa da Aluna S)

Dessa forma, pode-se considerar que existem mudanças que poderiam contribuir na formação das estudantes, no que se refere a organização curricular dos cursos e que a teoria poderia ser vivenciada juntamente com a prática, o que iria favorecer na sua formação e principalmente prepará-las para o estágio curricular supervisionado. De acordo com Carvalho (1985), enquanto espaço de construção de aprendizagens, o estágio curricular possibilita a aquisição dos saberes da prática e da experiência, tanto quanto a partilha de saberes com o professor titular de classe. No entanto, para que o aprendizado realmente se efetive, torna-se

primordial a vivência crítica dos saberes construídos, oportunizando-se a teorização e discussão dos mesmos dentro do curso de formação inicial.

Porém também foi observado que o curso de Pedagogia oferece em suas disciplinas muitas discussões relevantes que contribuem na prática das estagiárias, um exemplo disso é o embasamento teórico que o curso oferece. As alunas que se envolvem com essas discussões, sempre podem fazer relações que contribuem na sua prática. Pode-se evidenciar essa relação a seguir:

Certamente o curso ofereceu grandes contribuições para a prática do estágio de fora que ao estudarmos alguns autores podemos identificar algumas fases em que as crianças se encontram as que possuem dificuldades como colaborar com as mesmas para superá-las. Ao irmos para a prática que o curso ofertava, tínhamos a oportunidade de irmos até uma determinada escola e refletirmos sobre as práticas lá vivenciadas por meio de autores que embasavam esta prática. Mesmo o curso sendo maior parte teórica ele possibilita uma grande bagagem de conhecimentos que no decorrer de nossa prática vamos aprimorando-o. (Entrevista Narrativa da Aluna P)

Assim, observa-se que existem aspectos positivos e negativos na formação inicial das acadêmicas, e que essas relações refletem diretamente na sua prática pedagógica. De acordo com Riani (1994, p. 154), a articulação entre elementos do currículo deve dar conta da “totalidade das ações do currículo dos cursos”. Tal fato aponta para o pensar/repensar das disciplinas do curso de formação inicial a partir das necessidades do mundo concreto, ou seja, daquilo que as escolas estagiadas estão demandando. Inclui também o aproveitamento das vivências críticas dos alunos estagiários, assim como o efetivo desvelamento do que é ensinado na teoria enquanto possibilidade de aplicação na prática docente.

Em relação ao tópico guia sobre os principais desafios do Curso de Graduação para a prática do estágio, foi possível analisar por meio das colaboradoras B, P e S que as mesmas têm dificuldade na construção do planejamento em relação às atividades elaboradas pelas acadêmicas do estágio curricular, de maneira que sejam atrativas e significativas para as crianças, mas que ao mesmo tempo esteja relacionada ao seu contexto de vida, como pode-se observar a seguir.

O desafio da prática do estágio é conseguir alcançar um desempenho em sua ação pedagógica, como planejar, para que planejar, como pensar sua prática diante das necessidades que a turma apresenta levar em conta a realidade das crianças e da escola. Durante o curso não conseguimos ver

tudo o que precisamos saber para enfrentar o estágio, principalmente a questão de como planejar, como pensar sua prática. As leituras são importantes, mas penso que o contato com a escola deveria ser durante todo o curso e não só no final da graduação. (Entrevista Narrativa da Aluna B)

Os principais desafios do curso de Graduação para a prática do estágio é, como ofertar atividades diferentes que desestruturam as rotinas das crianças, como ofertar conhecimentos para as crianças relacionando com suas vivências e cotidiano, como ensinar algo para as crianças que fará significado para as mesmas podendo levar para a suas vidas. Como propor ações diferenciadas todos os dias para as crianças de forma que elas gostam em estar na escola. (Entrevista Narrativa da Aluna P)

Eu encontro dificuldades em como fazer com que as crianças aprendam o tema que estou ensinando, pois às vezes elas querem só brincar e eu compreendendo que é importante elas interagirem entre si com as brincadeiras. Mas, eu também tenho que “aplicar” o que está no meu planejamento, porém nem sempre tenho êxito com tudo que está inserido no mesmo. E isso acaba fazendo com que seja um desafio chamar a atenção das crianças para o tema a qual estou dialogando com eles. (Entrevista Narrativa da Aluna S).

Deste modo, percebe-se diante das narrativas das alunas B, P e S a sua preocupação referente às atividades desenvolvidas em seu planejamento, ou seja, de como planejar algo que seja interessante para os alunos, levando em conta a sua realidade e da escola. Assim devemos observar a realidade concreta da criança, favorecendo a integração da família e da comunidade, criando um clima afetivo que facilite o desenvolvimento integral da criança, envolve o cuidado pedagógico, o cuidado educativo e o cuidado emancipatório do professor que atua em Educação Infantil.

Mas mesmo dentro desses limites, o estágio se torna essencial para que se pense/repense a prática, se contextualizem os saberes de formação inicial e se impulsionem o norte para o futuro exercício profissional do aluno, incluindo a premência dos estudos de formação continuada.

4.1 A PRÁTICA PEAGOGICA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.

Agora se falará sobre a prática do estágio curricular, trazendo assim as análises das falas das colaboradoras buscando responder, ou chegar ao mais

próximo do nosso objetivo de pesquisa. A partir dessas práticas, terá assim como tópico guia as “percepções iniciais da prática do estágio”.

Pois entendemos que o estágio é uma etapa de muitas trocas de conhecimentos entre as estagiárias e os envolvidos no processo educativo. Assim, concorda-se com Pimenta (2001), que as relações estabelecidas dentro da escola são importantes no processo formativo das estagiárias, incluindo as múltiplas relações que elas constroem dentro da escola. O relacionamento com pais, alunos, gestores, professores, funcionários, enfim com toda a comunidade escolar.

A partir de agora, se fará uma reflexão sobre as narrativas das colaboradoras no que se referem as suas práticas pedagógicas iniciais durante o seu desenvolvimento no estágio curricular supervisionado, procurando saber suas visões iniciais sobre essa etapa de formação, como destacou Larrosa (apud OSTETTO, 2012, p. 128). O estágio como parte do processo formativo dos professores não pode ser outra coisa senão uma aventura pessoal, o que pressupõe escolhas e envolve viagens interiores e exteriores.

Deste modo, percebe-se que as estagiárias veem esse momento inicial da realização do estágio como uma forma de superar seus limites, ir além das atividades de rotina, não se acomodar com as atividades diárias da escola, propondo novas práticas. Assim pode-se evidenciar nas narrativas a seguir:

Bom, sempre pensei que o estágio seria um momento de superar nossos limites e aprofundar mais o conhecimento, e é, você deve dar conta de planejar e escrever o TCC, o estágio é uma experiência muito significativa para a formação inicial. (Entrevista Narrativa da Aluna B).

Eu tinha expectativa que seria algo fácil por ter tido experiências extracurricular no decorrer do curso, que o que era importante era realizarmos trabalhos com eles, que seria simples vencer a rotina, fazer diferente em relação aos que os outros professores faziam, como manter a atenção das crianças esses são alguns desafios diários que todos os dias enfrentamos na prática do estágio. (Entrevista Narrativa da Aluna P)

Eu pensava que iria trabalhar de uma forma divertida, envolvendo as crianças em um mundo do faz de conta, utilizando a imaginação das mesmas, levando para a sala de aula só coisas que despertassem a atenção delas. Minha intenção era que elas sempre se sentissem bem acolhidas na sala ou nos outros ambientes da escola (refeitório, no pátio, na pracinha), proporcionando momentos de puro entretenimento. (Entrevista Narrativa da Aluna S)

Desta forma, pode-se perceber através das narrativas das alunas que o estágio é uma etapa importante, pois não é apenas momentos de práticas rotineiras,

mas de realizar práticas envolventes e significativas que levem os alunos a construção da sua própria aprendizagem.

Dando sequência as nossas análises, falaremos sobre as percepções atuais e os desafios para o desenvolvimento das práticas do estágio, pois é nesse momento que as alunas são colocadas frente à realidade escolar. São muitas as percepções e desafios que elas encontram no “ser professor” enquanto estagiárias.

As colaboradoras acreditam que durante o momento inicial do estágio existem muitos desafios, como a construção do planejamento, a questão do tempo para planejar de maneira que a proposta seja do interesse dos alunos, a relação entre os conteúdos articulados com o brincar. Como podemos observar nas narrativas abaixo:

O principal desafio é o tempo, é pouco tempo para você desenvolver sua proposta e também você chega no estágio achando que sabe um monte e quando você se depara com toda a exigência e atenção que o estágio requer você vê que não sabe nada, tende a correr contra o tempo para realizar uma prática, uma proposta adequada para as crianças que estão ao teu aguardo. Primeiro você tem que conhecer sua turma, para ver qual é a necessidade da turma, da demanda você irá pensar em uma prática que contemple o que você investigou durante o período de observação. (Entrevista Narrativa da Aluna B)

Que eu possa superar até o final do estágio os desafios que ainda precisam ser superados de forma que eu e as crianças possamos aprender juntos, que a cada semana posso ampliar o universo temático do planejamento a fim de superar as dificuldades enfrentadas... Como fazer um planejamento com intenção para todos os momentos desde a acolhida até a ida ao banheiro, como ofertar novos conhecimentos as crianças de maneira divertida, como estimular a curiosidade dos mesmos, ao planejar como eu irei trabalhar determinado tema com as crianças de forma que os mesmos possam adentrar no que está sendo proposto, são desafios diários que venho enfrenando na realização do meu planejamento. (Entrevista Narrativa da Aluna P)

Eu não estou muito feliz com a forma como estou trabalhando com as crianças, pois às vezes parece que estou tentando colocar conhecimento nelas, quando na verdade elas querem brincar. Como todo momento é pedagógico, existem situações que elas gostam muito, mas também em contra partida elas não gostam. Então eu tento fazer com que elas aprendam de uma forma significativa e divertida ao mesmo tempo, o que não é uma tarefa nada fácil.... Eu encontro dificuldades em como fazer com que as crianças aprendam o tema que estou ensinando, pois às vezes elas querem só brincar e eu compreendendo que é importante elas interajam entre si com as brincadeiras. Mas, eu também tenho que “aplicar” o que está no meu planejamento, porém nem sempre tenho êxito com tudo que está inserido no mesmo. E isso acaba fazendo com que seja um desafio chamar a atenção das crianças para o tema a qual estou dialogando com eles (Entrevista Narrativa da Aluna S)

Com os excertos acima, fica evidente que as colaboradoras enfrentam inúmeros desafios no decorrer do estágio curricular supervisionado, pois é o momento no qual elas devem colocar o “ser professor” em prática. Dessa forma, tanto as percepções quanto os desafios, estão presentes no estágio curricular supervisionado, pois são justamente esses que vão auxiliar no seu crescimento como profissionais. De acordo com Ostetto (2012), é o encontro com o desconhecido, pelo qual passamos a sentir medo e incertezas. É no estágio que se revela os conflitos entre ser autoritário ou ser flexível.

Neste momento, se abordará como tópico guia da pesquisa as formas de acolhimento organizadas pelas escolas para receber os professores estagiários. A escola tem uma forte contribuição em relação a prática do estágio, contribuindo assim para que os professores estagiários vençam suas inseguranças e incertezas durante o período do estágio. Assim, o acolhimento é fundamental, seja para integrar e conhecer a escola, como para ajudar no próprio desenvolvimento inicial das práticas. Pode-se evidenciar essa relação a seguir:

Acolhimento sempre com atenção e respeito, ouvindo nossas propostas de estágio... Ajudam com ideias, falam que a escola está a disposição de nós, se precisarmos de livros, qualquer material que estiver no alcance da escola, pode contar com a escola. (Entrevista Narrativa da Aluna B)

A presente escola em que faço o estágio me recebeu com grande carinho, me deixando bem à vontade na realização do planejamento e das atividades sugeridas, colocando todos os gestores a disposição para qualquer ajuda ou auxílio na minha prática de estágio, se tornando parte do meu planejamento e da minha prática. A escola tem um grande papel na prática pedagógica colaborando com as experiências vividas já pela escola, colaborando com alguns materiais da escola, livros (Entrevista Narrativa da Aluna P)

A escola foi super bem receptiva, me acolhendo de uma forma muito boa, a Equipe Diretiva está sempre à disposição de qualquer dúvida, me sinto a vontade dentro da escola como professora estagiária. Quando eu tenho dúvidas de como abordar um tema ou tenho dúvidas de como trabalhar com as crianças as professoras são muito queridas, ajudando e dando dicas e muitas vezes emprestando materiais pedagógicos para eu faça a leitura e tire uma ideia do mesmo. (Entrevista Narrativa da Aluna S)

Através das falas das alunas, foi possível analisar que as três foram muito bem acolhidas pela comunidade escolar, podendo assim usufruir dos materiais disponíveis tanto por parte da professora, como também da escola. Foi possível evidenciar em suas narrativas a ajuda das professoras regentes quanto ao planejamento, procurando assim auxiliá-las com ideias e dicas e até mesmo em

algumas dúvidas que surgiam em torno do estágio das acadêmicas no estágio curricular supervisionado.

Mais do que os saberes profissionais, disciplinares e curriculares, o professor precisa ser eficiente na formação de vínculos, tal fato se aplicando, logicamente, também àqueles que vierem a desempenhar o papel de estagiários em Educação Infantil. Conforme estudos de Pimenta (2001) é imprescindível a formação satisfatória de elos entre alunos, professor estagiário e professor titular de classe, devidamente apoiada pela equipe gestora da escola, a fim de que não só o processo de estágio, mas também o de ensino-aprendizagem não sofra soluções de continuidade. Igualmente, tais elos devem favorecer ao estagiário a compreensão, reflexão e análise sobre a sua prática, assim como o estabelecimento de relações com as teorias estudadas no mundo acadêmico.

Dentre os tópicos guias, ainda tem-se a articulação entre teoria e prática, relação fundamental, onde se procura identificar entre as alunas na atuação do seu estágio curricular. Assim, em seu excerto, percebe-se que a aluna P acredita que a teoria auxilia em seu planejamento para a realização da prática. Já em relação a colaboradora S, nota-se um distanciamento entre a teoria e a prática, como pode-se observar nas narrativas abaixo:

A teoria nos dá suporte para a elaboração do planejamento do que será proposto e a prática elabora esta teoria, tornando do que é proposto algo desafiador e interessante por parte das crianças. (Entrevista Narrativa da Aluna P)

Entre as teorias que estudamos nesses 4 anos de graduação acabei percebendo que às vezes a teoria não se aplica na nossa prática, pois temos que dar andamento de acordo como a nossa orientadora deseja. (Entrevista Narrativa da Aluna S)

Deste modo, percebe-se a importância da teoria e da prática, sendo algo inseparável, e que ambas articuladas vão ajudar a sistematizar sua prática pedagógica. Assim é fundamental essa relação, pois uma vai contribuir com a outra, visto que é na teoria que as acadêmicas do estágio curricular buscam embasamentos que estão dando suporte para a sua prática pedagógica. De acordo com Pimenta (2001), no tocante à articulação entre os saberes teóricos e a prática, tradicionalmente implicada à natureza do estágio curricular, é preciso, porém, destacar que a práxis do estagiário é limitada, pois ele permanece apenas durante certo tempo dentro da realidade em que se insere seu estágio, estando a sua

intervenção, de certa forma, limitada a esse tempo e aos moldes da relação que estabelece com o professor titular de classe e com a equipe gestora da escola.

Finalmente, a ligação entre os diferentes níveis de ensino é correlata direta à conexão teoria-prática, na medida em que se estabelecem permutas entre escola e universidade, professores titulares e alunos estagiários. A parceria entre essas instâncias precisa ser constante, alinhada e produtiva, não se admitindo a hegemonia de uma sobre a outra ou a fixação de papéis de juízes e julgados, mas tão somente a contribuição de um saber para com outro, de uma experiência para com outra (KULCSAR, 1994).

Tais considerações reforçam a necessidade de se investigar e discutir as relações estabelecidas e procedimentos cultivados dentro da experiência de estágio curricular, atentando para as especificidades do trabalho em Educação Infantil e para as expectativas de cada instância envolvida, bem como para o que reivindica transformações e aperfeiçoamento no sentido de se constituir uma formação mais ampla e significativa para o futuro profissional em educação.

Cabe ao professor de Educação Infantil mediar às primeiras interações da criança com o mundo fora do círculo familiar, privilegiando o lúdico como forma para que essa mediação ocorra. Devem ser ofertadas atividades que propiciem tanto a construção de aprendizagens como a apreensão de valores éticos e morais, mas sempre em um clima de informalidade produtiva, favorecendo situações que, ao mesmo tempo, divirtam e contribuam para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos pequenos.

Nesse sentido, salienta-se que o desenvolvimento de uma relação afetiva adequada entre professor e aluno é indispensável, sendo o docente uma referência para os pequenos no que tange à sua interação com o mundo do conhecimento e com as alteridades. Cumpre ao professor de Educação Infantil acolher, dialogar e orientar a criança nessa nova etapa de sua vida, facilitando as transições e convivências entre os universos intra e extrafamiliar.

Pensar em Educação Infantil de zero a seis anos é pensar que a verdadeira educação não se faz tão somente na escola, nem tampouco, os pais devem delegar somente à escola a educação de seus filhos. No momento em que a educação for relegada somente à escola, ela vai ser falha. A educação precisa retornar ao seio da família, pois a tarefa de educar é continuada e vai ser sempre dela.

Neste contexto, a função primordial da educação é a formação da cidadania. A exigência de formação de cidadãos implica na melhoria da qualidade de ensino, em que todas as crianças aprendam com sucesso, garantindo-lhes a apropriação dos saberes e o desenvolvimento das habilidades que lhes permitam cumprir seu papel de cidadão.

Um processo que considera a criança um ser histórico e social, um ser cuja aprendizagem resulta de sua interação com o meio, com o sujeito que aprende, com o objeto de conhecimento e com outro, resultando em uma assimilação crítica do conhecimento, deve levar em conta, sem dúvida, a apropriação da cultura, as interações sociais, a identidade pessoal e coletiva, a integração escola, a família e a comunidade.

Hoje se consegue perceber que o conhecimento é algo que se constrói, e que resulta de um processo vivo e dinâmico onde a ação do sujeito aprendente é insubstituível e indispensável. É necessário possibilitar ações que facilitem a interação do sujeito com o objeto a partir de situações reais para um sujeito real que aprende e que constrói sua aprendizagem.

5 DIMENSÕES CONCLUSIVAS

Portanto, é de suma importância conhecer como acontece o desenvolvimento da criança para melhor trabalharmos com ela. O compromisso que se enfrenta hoje, como um todo, é o de cada vez mais garantir a criação de espaços para as crianças onde elas sejam verdadeiramente respeitadas em seu tempo de desenvolvimento.

É necessário que a formação continuada dos professores faça parte da rotina escolar e não pode ocorrer de forma esporádica. Para tanto a escola deve possibilitar o encontro entre os professores para a troca de ideias sobre a prática e elaborar questões relativas ao projeto educativo, proporcionando condições para que todos os profissionais participem de forma abrangente para um novo processo de integração entre o educar e o cuidar na Educação Infantil.

É imprescindível também que o projeto curricular apresente uma proposta pedagógica que leve em consideração o conhecimento de desenvolvimento infantil, no qual está embasada a prática do educador. Este aspecto é importante, porque é a partir deste pressuposto que o educador proporciona as atividades vivenciadas pela criança.

Observar a realidade concreta da criança, favorecendo a integração da família e da comunidade, criando um clima afetivo que facilite o desenvolvimento integral da criança, envolve o cuidado pedagógico, o cuidado educativo e o cuidado emancipatório do professor que atua em Educação Infantil.

As formas de conceber, planejar e organizar as atividades deverão tematizar a realidade facilitando a compreensão do mundo da vida. O professor deve orientar a criança no seu processo de desenvolvimento, procurando atender as necessidades básicas, através de estímulos que possam levá-la a aprender fazendo, experimentando, observando, descobrindo por ela mesma, o seu processo de aprendizagem.

A escola de Educação Infantil é um contexto de desenvolvimento da criança complementar a outros contextos em que ela vive, especialmente o familiar. Para garantir o desenvolvimento infantil, a equipe diretiva e a comunidade devem ter sensibilidade para preparar o ambiente a fim de favorecer a ocorrência de interações e de exploração do meio pela criança.

A partir das análises dos dados coletados, foi possível compreender a importância do estágio curricular supervisionado para a formação docente, pois é por meio deste que as acadêmicas irão se deparar com a realidade escolar.

As colaboradoras trazem a escola como sendo esse espaço de aprendizagem por isso o fato de ter sido acolhidos, tornou esse início mais tranquilo, como poder contemplar suas expectativas e vencer os desafios, que vivenciam diariamente em sua prática. Assim, a relação entre teoria e prática, é vivenciada pelas acadêmicas durante o estágio curricular, permitindo assim articular os saberes que possuem da teoria com a prática vivenciada na sala de aula. Além disso, e diante dos tópicos guias, também se evidenciou nas narrativas das colaboradoras, que o estágio é realmente desafiador, marcado pela constante insegurança em relação ao planejamento e suas ações diante da sala de aula.

Deste modo, o estágio curricular supervisionado pode ser considerado complexo para as acadêmicas, o início pode ser desafiador, mas essa insegurança pode movê-las a buscar alternativas e estar sempre disposto a aprimorar a sua prática mediante as circunstâncias encontradas no meio escolar.

Assim, essa pesquisa teve a preocupação de compreender os desafios encontrados pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia quanto à organização e ao desenvolvimento da sua proposta de trabalho ao longo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
- BARRETO, Ângela Rabelo. A Educação Infantil na nova LDB. **Revista Criança**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1-3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, A. M. **Prática de Ensino: os Estágios na Formação do Professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- KRAMER, Sônia. **A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
- KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. IN: PICONEZ, Stela C. B. et al. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- LOPES, Amanda Cristina T. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MACHADO, Vera Lúcia de A. **Educação Infantil e Sócio-interacionismo**. Mimeo, 1993.

- MATTA, Dinalba F.; VASCONCELOS, Paulo S. **A educação e a criança na pré-escola: metodologias motivadoras e sedutoras.** (Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Pedagogia/Administração Escolar). Universidade da Amazônia/UNAMA, Belém do Pará, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MORO, Catarina de Souza; SILVA, Paulo Vinicius. **Fundamentos Históricos e Culturais da Infância no Brasil.** Curitiba: IBPEX, 2003.
- NÓVOA, Antonio. Professor se forma na escola. **Nova Escola.** São Paulo, n. 42, maio/2001. p. 13
- OSTETTO, Luciana E. (Org.) **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas, SP: Papirus, 2012.
- PEREIRA, Julio Cesar R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.** 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1999.
- PIMENTA, Selma G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- RIANI, Dirce C. **O caminhar dos Estágios Supervisionados: convite a uma releitura crítica.** Dissertação de Mestrado, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1994.
- SEGAT, Taciana Camera. **Organizando e refletindo a ação pedagógica: planejamento, registro, observação, avaliação.** Santa Maria: UFSM/UAB, [s.d.].
- TURRA, Neide Catarina. Reuven Feuerstein: Experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. **Educere Et Educare,** Cascavel, v. 2, n. 4, p.297-310, jul/dez. 2007.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A

Entrevista com acadêmicas do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena

Prezada acadêmica!

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa cujos dados subsidiarão a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena, cujo objeto é *Estágio Supervisionado em Educação Infantil: desafios narrados por acadêmicos do Curso de Pedagogia*. Sua sinceridade nas respostas é de fundamental importância à credibilidade dos dados. Desde já agradeço a sua colaboração. Obrigada.

Angélica Schneider

Formação inicial

1) Você realizou, durante a formação inicial, alguma atividade que lhe envolvesse na prática pedagógica, além das possibilitadas pelas disciplinas do curso? Quais?

2) De que forma as práticas pedagógicas vivenciadas durante sua formação inicial contribuíram para a realização do estágio?.

3) Seu curso de graduação te preparou para o exercício do seu estágio curricular?

4) Como você define um Professor estagiário? E como ele é visto na Escola, e pelos professores?

Prática do Estágio Curricular

1) Que expectativas você possuía sobre o desenvolvimento de seu estágio curricular? Como era a sua visão em relação.

2) Que expectativas você tem atualmente sobre sua prática no estágio curricular?

3) Quais desafios você está experienciando diante da realização de seu estágio curricular?

4) Quais são as formas de acolhimento organizadas pelas escolas para receber os professores estagiários? Em que medida eles auxiliam no desenvolvimento das práticas pedagógicas?

5) Como você vê a articulação entre teoria e prática na atuação do seu estágio curricular?

ANEXO A

Tópicos guia

TOPICOS GUIAS**FORMAÇÃO INICIAL**

- Você realizou, durante a formação inicial, alguma atividade que lhe envolvesse na prática pedagógica, além das possibilitadas pelas disciplinas do curso? Quais?
- De que forma as práticas pedagógicas vivenciadas durante sua formação inicial contribuíram para a realização do estágio?
- Seu curso de graduação te preparou para o exercício do seu estágio curricular?
- Como você define um Professor estagiário? E como ele é visto na Escola, e pelos professores?

PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR

- Que expectativas você possuía sobre o desenvolvimento de seu estágio curricular? Como era a sua visão em relação.
- Que expectativas você tem atualmente sobre sua prática no estágio curricular?
- Quais desafios você está experienciando diante da realização de seu estágio curricular?
- Quais são as formas de acolhimento organizadas pelas escolas para receber os professores estagiários? Em que medida eles auxiliam no desenvolvimento das práticas pedagógicas?
- Como você vê a articulação entre teoria e prática na atuação do seu estágio curricular?

ANEXO B

Termo de Confidencialidade



Termo de confidencialidade

Título do projeto: Estágio supervisionado em educação infantil: Desafios narrados por acadêmicos do curso de pedagogia.

Pesquisador responsável: Prof^a. Ms. Julia Bolssoni Dolwitsch

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Metodologia do Ensino

Telefone: (55) 91386566

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes desta pesquisa, cujos dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada com acadêmicas do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Diurno da UFSM. Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, para execução do presente projeto.

As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na UFSM - Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3332 A - 97105-900 - Santa Maria - RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da **Prof^a. Ms. Julia Bolssoni Dolwitsch**. Após este período os dados serão destruídos.

Santa Maria, 05 de novembro de 2015.

A handwritten signature in black ink that reads "Julia Bolssoni Dolwitsch".

Julia Bolssoni Dolwitsch
Pesquisador responsável

ANEXO C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO
PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Prof^ª. Dr^ª. Helenise Sangoi Antunes e Prof^ª. Julia Bolssoni
Dolwitsch
ENDEREÇO ELETRÔNICO: julia_bolsoni@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: Estágio supervisionado em educação infantil: Desafios narrados por acadêmicos do curso de pedagogia.

Pesquisador(es) responsável(is): Prof^ª. Ms. Julia Bolssoni Dolwitsch

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Metodologia do Ensino

Telefone para contato: (55)91386566

Local da coleta de dados: Santa Maria, RS

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: O estudo tem como objetivo compreender, através da entrevista descritiva, quais são os principais desafios encontrados pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia quanto à organização e ao desenvolvimento da sua proposta de trabalho ao longo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Procedimentos: Sua participação consistirá na contribuição como colaboradora da pesquisa, contribuindo com suas experiências e em sala de aula por meio do estágio curricular supervisionado. A coleta de informações se dará por meio de uma entrevista descritivas organizadas a partir de tópicos guias.

Benefícios: O envolvimento da colaboradora com a pesquisa proporcionará um maior envolvimento desta com o ambiente da Universidade.

Riscos: A coleta de informações junto a colaboradora da pesquisa, previamente, não representará qualquer risco de ordem física, mental e psicológica, no entanto, poderá causar algum desconforto emocional em virtude de suas memórias e lembranças de

vida.

Sigilo: As informações obtidas serão analisadas pela coordenadora da pesquisa, não sendo divulgada a identificação da colaborada envolvida, a não ser que a mesma autorize a divulgação do seu nome.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu Bruna Brondani da Rosa Lixinski, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Bruna Brondani da Rosa Lixinski

Colaboradora da Pesquisa

9104652327

N. da Identidade

Angélica Schneider

Pesquisador responsável

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal neste estudo.

Santa Maria 10, de novembro de 20 15

Julia Beltrami Delwiche

Assinatura do Responsável pelo estudo

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

vida.

Sigilo: As informações obtidas serão analisadas pela coordenadora da pesquisa, não sendo divulgada a identificação da colaborada envolvida, a não ser que a mesma autorize a divulgação do seu nome.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu Pamela Andressa Ortiz, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Pamela A. P. Sorvelin

Colaboradora da Pesquisa

5099592882

N. da Identidade

Angelica Schneider

Pesquisador responsável

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal neste estudo.

Santa Maria 07, de novembro de 2015

Julia Bolmoni Dolwitsch

Assinatura do Responsável pelo estudo

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa - UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria - RS. Telefone: (55) 3220-9362 - Fax: (55)3220-8009 Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

vida.

Sigilo: As informações obtidas serão analisadas pela coordenadora da pesquisa, não sendo divulgada a identificação da colaborada envolvida, a não ser que a mesma autorize a divulgação do seu nome.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu Suyan Barcellos Dutra, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Título

Suyan Barcellos Dutra

Colaboradora da Pesquisa

411159374

N. da Identidade

Angelica Schmidt
Pesquisador responsável

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal neste estudo.

Santa Maria 11, de novembro de 2015

Julia Bolmoni Delwiche

Assinatura do Responsável pelo estudo

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep